

# FH libera em 5 dias mais verbas do que em 4 meses

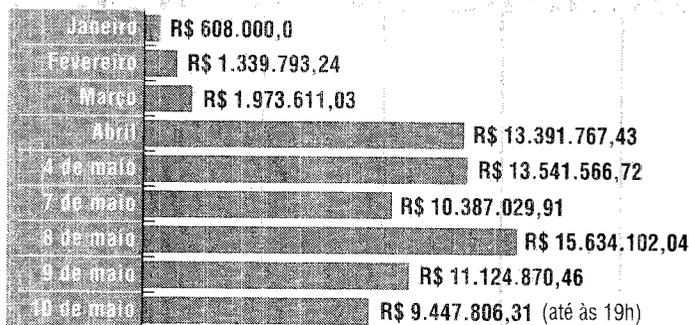
GUSTAVO KRIEGER E  
MAURÍCIO LIMA

BRASÍLIA – Apesar de o presidente Fernando Henrique Cardoso negar a liberação de verbas, parlamentares governistas retiraram suas assinaturas do requerimento da CPI da Corrupção por um motivo simples: a súbita generosidade do governo com suas emendas. Nos primeiros quatro meses do ano, as liberações somaram R\$ 17 milhões. Em apenas cinco dias, foram mais de R\$ 60 milhões.

Congeladas desde 1999, as emendas vinham sendo autorizadas a conta-gotas. Depois que a oposição anunciou ter as assinaturas necessárias para pedir a comissão de inquérito, a liberação explodiu. Ontem, em apenas três horas e meia, mais de R\$ 7 milhões foram distribuídos, apenas em programas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano. A maioria atendendo a emendas de parlamentares. Foram 150 pedidos, a um ritmo de R\$ 50 mil por minuto. Exatamente no mesmo horário, era aberta a sessão do Congresso onde o governo planejava

## Torneiras abertas

Entre janeiro e abril, o governo liberou **R\$ 17.313.171,70** pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Somente entre os dias 4 e 10 de maio, foram liberados **R\$ 60.135.375,44**



enterrar a CPI da Corrupção.

O deputado Agnelo Queiroz (PC do B-DF) acompanhou atentamente as liberações pelos computadores do Sistema Integrado de Administração Financeira e não tem dúvidas de que elas têm motivos políticos. “O governo usou as emendas dos parlamentares como instrumento de barganha. Quem se recusou a assinar o pedido de CPI ou retirou o apoio na última hora foi premiado com

verbas para suas bases eleitorais.”

Com base no levantamento, Agnelo apresentou denúncia ao Ministério Público Federal contra o presidente Fernando Henrique Cardoso, por crime de responsabilidade. Acusa o presidente de desobedecer a lei do Orçamento, que proíbe expressamente o uso de verbas públicas para fins políticos. “O crime está provado”, ataca o parlamentar.

Com base no Orçamento, é pos-

sível saber exatamente quem são os parlamentares interessados em cada verba. Os deputados assinam emendas à lei orçamentária, reservando dinheiro para suas bases. No Congresso, são chamadas de “verbas carimbadas”. Os carimbos ajudam a entender a negociação para enterrar a CPI.

O deputado Serafin Venzon (PDT-SC) foi o único parlamentar de oposição a não assinar o requerimento da CPI. Na sexta-feira passada, quando o governo iniciou a derrama de recursos sociais, a Caixa Econômica Federal depositou R\$ 20 mil na conta da Prefeitura de São Bento do Sul, base política de Venzon. “A vida é uma estrada de duas mãos. Quem faz aqui, paga e recebe”, filosofa Venzon. “Mas minha decisão não tem nada a ver com isto, até pelo valor, que é pequeno”, ressalta. São Bento ainda espera por mais R\$ 80 mil.

“O governo está usando a tática dos coronéis”, acusa Agnelo. “Entregou primeiro um pé de sapato e só vai dar o segundo, que é a liberação total da verba, depois que o voto estiver na urna.”

Arte JB